

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS EROSIVOS NO MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ/PA

Ana Maria Medeiros Furtado UFPA amedfurt@ufpa.br
Oscar da Costa e Silva Junior UFPA racsol@amazon.com.br
Márcia Cilena Sodré da Costa UFPA mcilenageo@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

No sul do Pará, os estudos atinentes a processos erosivos, vêm se tornando comuns, tendo em vista a crescente e desordenada ocupação, da qual essa região vem sendo palco nas últimas décadas, sem levar em consideração as restrições da ecologia da região.

A implantação dos grandes eixos rodoviários em prol dos grandes projetos tem sido responsável pela acelerada devastação da cobertura vegetal de floresta tropical, dando ensejo à múltiplos processos predatórios, que bem refletem as transformações e desequilíbrios dos ecossistemas, nocivos à paisagem amazônica.

A construção da rodovia Belém-Brasília foi, obviamente, justificada pela ligação do Centro-Sul com o Norte. Mas a necessidade de interconectá-la mais tarde com a cidade de Marabá em suas implicações com o Projeto Grande Carajás (PGC), redundou na proliferação de ramais rodoviários, caminhos vicinais e estradas de interligação, cujos desmates ao longo dos mesmos, não poupou nenhuma dessas vias, tanto principais como secundárias.

Essa agressão ao meio ambiente que se personificou no espaço aproximado de 30 anos, é hoje plenamente visível através dos produtos de sensoriamento remoto e dos itinerários de campo.

Vários municípios surgidos dessa ocupação caótica, hoje integram o rol dos que se apresentam com problemas de erosão gravíssimos. Dentre esses, inclui-se o de Rondon do Pará, antigo povoado de Candangolândia, e depois Vila Rondon cuja sede se encontra às margens da estrada BR-222, esta constituindo um corredor de ligação entre as cidades de Marabá e Dom Eliseu, esta às margens da Belém-Brasília, no estado do Pará. Nos municípios vizinhos localizados na mesma estrada como Abel Figueiredo e Bom Jesus do Tocantins começam a despontar os mesmos problemas erosivos.

As modificações ocorridas no município, devidas ao intenso desmatamento, e a conseqüente degradação do solo, e assoreamento de rios, são decorrentes das atividades tanto rurais quanto urbanas, e constituem-se de grande criticidade, que bem revela a fragilidade do meio físico. Foram detectadas áreas com evidências de sulcos, ravinamentos, voçorocamentos e iminentes desabamentos.

De acordo com Ab'Saber, o sul do Pará constitui o termômetro mais sensível dos problemas criados para os solos de baixa fertilidade, onde assistiu-se a uma extraordinária revanche da natureza, perante as ações predatórias dos fabricantes de frágeis invernações.

Ainda Ab'Saber, é necessária a busca de seriedade na política de rodovias para a Amazônia, ao mostrar como nos planejamentos de gabinete, nunca ninguém se preocupou em sondar a complexa cadeia de conseqüências das rodovias, que rasgaram o coração das selvas, transformando-os em caminhos de devastação, e onde uma estrutura caótica de ocupação com total desconhecimento da resposta ecológica dos solos, fizeram com que, as rodovias, favorecessem todo tipo de apossamento de terras, onde estradas e caminhos foram estabelecidos sem planejamento, e sem previsão de impactos. Não dispondo de um planejamento adequado e de nenhuma política que venha a tratar dos processos erosivos que vem ganhando terreno na área, somente em Maio de 2002, o jornal O Liberal, informou a decisão da Prefeitura em decretar estágio de emergência por 90 dias, no município, considerando que a própria entrada da cidade e o percurso da Avenida Marechal Rondon, foi bastante afetada pelas enchentes, além de problemas em outros logradouros.

As observações foram realizadas, a quando da estada no município nos períodos de interiorização intervalar no curso de Geografia da UFPA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica utilizada incluiu trabalhos gerais de caráter regional sobre a região sul do Pará, consoante aos impactos ambientais, incluindo os de mapeamentos temáticos.

Procedeu-se as observações em imagem de radar e satélite das décadas de 70, afim de compatibilizá-las com as imagens de Landsat e Radarsat atuais. Também foram consultados os mapas do município (escala 1:100.000) DSG-IBGE e planta da cidade (IBGE-2000).

As visitas ao campo foram realizadas nos períodos: chuvoso (Fevereiro/2000) e seco (Julho/2001).

O material disponível resultou na confecção de um esboço geomorfológico do município em caráter preliminar, em escala 1:100.000, inserindo as unidades geomorfológicas, bem como formas inseridas em cada compartimento, em suas relações com as rochas, solos, clima e vegetação. Tal mapa complementa o diagnóstico que se pretende fazer, relacionado à fragilidade potencial da área, onde serão identificados os problemas de erosão, assoreamento e enchentes, no sentido de avaliar os efeitos inerentes às características do relevo, que poderão influenciar nos impactos da área, grandemente sujeita à cortes de estradas, cuja construção vem acarretando modificações no quadro físico, e pela intensificação dos processos morfogenéticos e suas interferências no regime hidrológico .

2.1 Caracterização da área:

O município de Rondon do Pará localizado na região sudeste do Pará abrange uma área de 8.196,57 km² fazendo parte da microrregião de Paragominas. Foi desmembrado do município de São Domingos do Capim em 1982. A sede dista da capital Belém cerca de 532 km (AMAT 1996) e faz limites: ao norte com Paragominas; a noroeste com Goianésia do Pará; a nordeste e leste com Dom Eliseu; ao sul com Bom Jesus do Tocantins e Abel Figueiredo; a sudoeste com

Marabá e a sudeste com o estado do Maranhão (IBGE Mapa). Sua população atual é hoje superior a 50 mil habitantes (AMAT), cuja migração originária de outros estados (Maranhão, Goiás, Minas Gerais) é cada vez mais atraída pelas frentes de expansão envolvendo atividades agropecuárias e madeireiras.

A cidade situa-se entre as coordenadas de 0°46'34" de lat S e 48°04'02" de long W Gr.

O clima tipo Aw segundo Koppen apresenta um período chuvoso e seco com valores totais de precipitação em torno de 2057mm. Mas o grande desmatamento vem causando períodos de muito calor, que tem implicações com o ciclo da água, com modificações na estrutura do solo.

Segundo o Projeto RADAM, a área integra a bacia sedimentar do Meio Norte, onde predominam sedimentos cretáceos da formação Itapecuru constituída por arenitos de cores variadas, com estratificação cruzada, onde se intercalam lentes de folhelhos e eventualmente conglomerados basais. Ao norte da área, aparece a formação do Terciário Barreiras, constituída por sedimentos clásticos mal selecionados. Já o Quaternário é representado por depósitos aluvionais recentes, em faixas estreitas ao longo dos cursos fluviais como o Ararandeuá, o principal rio do município, seus afluentes Surubiú e Pitinga, aquele desagüando no rio Capim, além dos rios Santa Lúcia e Água Azul.

Em consonância com a geologia, a área apresenta relevos fortemente dissecados em ambas as formações sedimentares: Itapecuru e Barreiras, nas quais estão esculpidos respectivamente o Planalto Setentrional Pará-Maranhão e Planalto Rebaixado da Amazônia. O primeiro se apresenta intensamente dissecado, em ravinas, colinas e vales, onde se encontram também relevos ondulados e fortemente ondulados, e no segundo predominam os tabuleiros aplainados do Grupo Barreiras, com eventuais rebordos erosivos.

Os solos caracterizados são: latossolos amarelo distrófico, latossolo vermelho amarelo e também podzólicos amarelo distrófico, cujas potencialidades à mecanização e no que concerne às suas características físicas, como textura, drenagem interna, formas de relevo e dissecação, são imprescindíveis na determinação de sua susceptibilidade à erosão.

No tocante às modificações da paisagem vegetal nas áreas fronteiriças ao Estado do Maranhão, é visível o intrometimento da espécie invasora, o babaçu que constitui um tipo de vegetação tampão.

Segundo os domínios morfoclimáticos de Ab'Saber (RADAM 1972), predomina o domínio morfoclimático dos planaltos amazônicos rebaixados e dissecados e das áreas colinosas revestidas por floresta densa. Entretanto ao sul do município há presença do cerrado já na área de transição.

3 RESULTADOS PARCIAIS E CONCLUSÕES:

Os trabalhos de gabinete e o reconhecimento no campo embora em fase ainda preliminar, permitiram identificar as principais áreas com ocorrência de processos erosivos, com grande incidência no município.

A consulta aos sensores remotos mais recentes (Landsat-Embrapa) deu a perceber que as áreas mais devastadas do município estão ao longo das estradas que proliferam na área.

A porção oeste, com seus caminhos vicinais, é também uma das mais afetadas por sua proximidade a área do médio Tocantins paraense onde as formas de dissecação em colinas, ravinas e vales, constituem as formas mais comuns. A área no centro norte do município é a mais preservada, enquanto às proximidades da área urbana está bastante comprometida. É o que sucede com o seu sítio urbano, que foi mais visitado, apresenta muitos bairros com vazios de ocupação, que foram impedidos de expandir-se ou estão ameaçados de desmoronamentos, dado a ocupação sofrida de maneira espontânea na cidade, o que atesta a planta urbana (IBGE-2000).

As observações efetuadas em gabinete e nas idas ao campo em períodos climáticos diferentes, permitem inferir:

- que a erosão proveniente da ação antrópica, cada vez mais se expande, face a proliferação das estradas secundárias.
- Tratando-se de uma região de clima quente úmido de transição, com período chuvoso e seco plenamente definidos, há que enfatizar as observações durante os períodos críticos de maior pluviosidade.

Tratando-se apenas de um diagnóstico preliminar endereçado à Prefeitura local, espera-se que em maior âmbito se possa sensibilizar esse Órgão público, bem como a Associação de Moradores, os mais prejudicados, e conscientizar os responsáveis pela degradação, para o arrefecimento dos processos que vem afetando todo o município. A proposição de um projeto integrado de conservação do solo, uso e manejo em respeito a fragilidade do ambiente físico, está entre as metas a serem questionadas.

De uma maneira geral é necessário que no estudo dos problemas erosivos incidentes no município de Rondon do Pará, sejam acompanhados do material cartográfico, e sensores adequados de várias épocas, levando-se em consideração a relação entre a produção do espaço e a dinâmica da natureza, para que sejam encontradas soluções para evitar maiores problemas e a concessão de melhor qualidade de vida para sua população.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **Amazônia do Discurso a Práxis**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1996.

Associação dos Municípios do Araguaia-Tocantins. Sul e sudeste do Pará: Coordenação de Ana Isabel Pantoja Firmino. Belém. Unicef. 1996.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Levantamento dos recursos naturais. Folhas SB/SC 22 e 23. Araguaia-Tocantins/Terezina. Vol 4. Rio de Janeiro. 1973.

IBGE. Folha Topográfica. Escala 1:250.000

Jornal O Liberal – Maio de 2002.